



## AS PRÁTICAS ESCOLARES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A VIVÊNCIA DO PROGRAMA PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA DA UDESC/FAED

Amábili Fraga, Universidade do estado de Santa Catarina, [amabilifragaa@gmail.com](mailto:amabilifragaa@gmail.com).  
Carolina Araujo Michielin, Universidade do Estado de Santa Catarina, [carolinaa.michielin@gmail.com](mailto:carolinaa.michielin@gmail.com).  
Gabrielle Luana Rosinski, Universidade do Estado de Santa Catarina, [gabiluana@hotmail.com](mailto:gabiluana@hotmail.com).  
Rosa E. M. W. Martins, Universidade do Estado de Santa Catarina, [rosamilitzgeo@gmail.com](mailto:rosamilitzgeo@gmail.com).  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

## THE SCHOOL PRACTICES IN TRAINING TEACHERS: THE EXPERIENCE OF THE PIBID PROGRAM IN THE COURSE OF GEOGRAPHY DEGREE OF UDESC/FAED

Resumo: O processo de formação de um/a professor/a é um longo caminho que leva em consideração tanto as vivências profissionais quanto as vivências sociais do/a acadêmico/a, não se resumindo apenas ao percurso trilhado na graduação. Dessa forma, para que essa jornada seja sólida é indispensável que o/a estudante viva, dentro da graduação, experiências da prática profissional com a construção de saberes e vivências da realidade da escola. O PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa integrar a Educação Superior e a Educação Básica, qualificar a formação inicial de professores e fomentar práticas e experiências da docência em escolas públicas. Considerando a importância desse programa, o presente trabalho tem por objetivo socializar práticas realizadas durante o primeiro semestre de 2017, em uma turma de 8º ano, de uma escola pública, localizada em Florianópolis/SC no projeto PIBID Geografia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/FAED), no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO) – onde o programa esteve em vigência entre os anos de 2011 e 2017.

Palavras-chave: Formação docente, Práticas escolares, PIBID, Relato de experiência

Abstract: The process of training a teacher is a long way that takes into account both the professional and social experiences of the academic, not just the path taken in undergraduate. Thus, for this journey to be solid, it is indispensable that the student live, within the graduation, experiences of the professional practice with the construction of knowledge and experiences of the reality of the school. The PIBID - Institutional Scholarship Initiative Program, coordinated by the



Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), aims to integrate Higher Education and Basic Education, to qualify the initial formation of teachers and to foster practices and experiences of teaching in public schools. Considering the importance of this program, the present work aims to socialize practices carried out during the first semester of 2017, in an 8th grade class, of a public school located in Florianópolis / SC in the PIBID project Geography at the State University of Santa Catarina (UDESC / FAED), within the framework of the Laboratory of Studies and Research of Education in Geography (LEPEGEO) - where the program was in force between the years 2011 and 2017.

Keywords: Teacher training, School practices, PIBID, Experience report

## O processo de construção da identidade docente

Cada vez mais se percebe que, dentro do campo de atuação docente, é necessário mais do que dominar as teorias aprendidas durante o processo de formação inicial, é pertinente saber como e de que forma essas teorias podem contribuir para qualificar as práticas da profissão nos diferentes espaços de ensino. É no caminho trilhado na graduação que se inicia o processo de construção da identidade docente e profissional do/a futuro/a professor/a, porém, para que essa formação seja sólida é fundamental que o/a estudante tenha experiências da prática no percurso da graduação. São estas experiências que contribuem para aprofundar os conhecimentos e para construção dos saberes práticos da docência. De acordo com Nóvoa (1992) a formação acadêmica se estabelece através de uma observação crítica acerca da construção de uma identidade pessoal, e não apenas por acúmulo de cursos, conhecimentos ou técnicas. As práticas vivenciadas no contato com a educação básica, durante o processo de formação, ajudam no amadurecimento profissional, e contribuem na articulação de saberes que ocorre dentro desses espaços, reforçando a necessidade da aproximação entre a escola e a universidade.

A aproximação entre a teoria e a prática é foco de discussão de muitos estudiosos, que defendem uma maior articulação e integração entre universidade e escola, já que ambas estão imbuídas de saberes igualmente importantes e complementares. Cada vez mais argumenta-se sobre o papel fundamental que o exercício da profissão tem na construção



de um conhecimento prático-profissional, que nem sempre está pronto nas teorias existentes (POLADIAN, p. 3, 2014).

Por conta disso, é importante a existência de programas e políticas públicas que buscam incentivar e qualificar a formação dos futuros professores, como acontece com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que através do Ministério da Educação (MEC), implantado e coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), busca proporcionar aos licenciados uma aproximação com o cotidiano das escolas públicas de educação básica, elevando a qualidade da formação e promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica.

[...] Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas; contribuir para a articulação entre teoria e prática; Integração entre educação superior e educação básica [...] (GUIMARÃES, 2013, p.2-3).

Tendo em vista a importância desse programa, o presente trabalho tem por objetivo socializar práticas realizadas no projeto PIBID durante o primeiro semestre de 2017, em uma turma de 8º ano, de uma escola pública, localizada em Florianópolis/SC por uma das autoras do trabalho. As experiências vividas pelos bolsistas durante o PIBID possibilitaram aproximar os conhecimentos da geografia acadêmica com os conhecimentos da geografia escolar.

## **Articulando geografias através do Programa PIBID**

A escola como espaço de formação é dotada de uma cultura singular que através das suas práticas constitui uma identidade própria. A realidade em que uma escola é inserida é dinâmica e complexa, onde as pessoas ligadas a esse espaço, como professores, estudantes, funcionários e pais, compartilham de interesses semelhantes para o funcionamento do mesmo. Ou seja, os movimentos que ocorrem na escola são resultados de relações que se organizam a partir das subjetividades dos sujeitos que compõem este espaço e constituem as diferentes culturas. (MARTINS, 2014). Cada



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

escola possui sua identidade que é sustentada nas práticas das pessoas que fazem parte dela, produzindo e reproduzindo tensões e contradições que a sustentam institucionalmente. Nesse cenário, o/a professor/a exerce um importante papel, articulando saberes e experiências dentro de sala de aula. Dessa forma devemos levar em conta a importância do processo de formação docente, onde se forma a identidade do/a professor/a. Dentro disso, é necessário perceber a relevância da experiência durante a graduação. A formação por si só fornece a base para o conhecimento, mas, por vezes, as disciplinas ofertadas são insuficientes para que o/a estudante se encontre preparado para o dia a dia da sala de aula, levando em conta que as mesmas se encontram distantes da prática e da realidade escolar. “Assim, as teorias estudadas tornam-se cada vez mais conhecimentos isolados e quando o professor se depara com a realidade escolar tem que reformulá-los de acordo a necessidade.” (MEIRELES, et. al., 2014). Diante desse quadro emerge a importância de políticas públicas como o Programa PIBID dentro das escolas.

O PIBID é um programa Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei nº 12.796/2013 e o Decreto nº 7.219/2010. Este tem como propósito potencializar a formação docente e estimular a iniciação a docência visando a melhoria tanto do processo da graduação quanto da qualidade da educação básica brasileira. (GUIMARÃES, 2013). Conseqüentemente, o programa tem a intenção de aperfeiçoar a formação dos futuros professores, tendo como objetivos: fomentar a formação em nível superior para a educação básica, aumentar a qualidade do processo de formação de professores – integrando escola e universidade –, situar os graduandos no cotidiano das escolas públicas brasileiras e auxiliar no processo de articulação entre teoria e prática (GUIMARÃES, 2013).

É nessa proliferação discursiva que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – se constitui como um programa de governo que pretende adquirir dimensões de política pública. O PIBID pode ser percebido, entre outras maneiras, como um programa de formação e qualificação profissional, de valorização das licenciaturas; um programa que insere o licenciado nas escolas de Educação Básica desde o início do curso e que incentiva sua permanência depois de formado; um programa que desenvolve ações didático-pedagógicas das mais diversas nas escolas e que, necessariamente, requer a tão almejada parceria entre universidade e escolar. (UBERTI, BELLO, p. 20, 2013)



Na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, FAED/UDESC, no curso de Geografia Licenciatura, o programa PIBID foi desenvolvido no âmbito do Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO), entre os anos de 2011 a 2017, com a participação de doze bolsistas. O laboratório em questão se evidencia como um espaço importante de aprendizagem de iniciação à docência, atuando em diferentes escolas públicas da grande Florianópolis/SC.

## Relatando experiências em uma turma de 8º ano

No ano de 2017 o Projeto PIBID geografia esteve presente em uma escola municipal de Florianópolis/SC em turmas de 6º, 7º, 8º e 9º anos, com bolsistas acompanhado todas as aulas de geografia juntamente com o professor efetivo da disciplina. O presente artigo vem apresentar os relatos de experiência de duas das atividades que aconteceram no 8º ano matutino durante o primeiro semestre do ano letivo. A turma trabalhada possuía em torno de vinte estudantes, mas a frequência dos mesmos era muito baixa e notou-se um grande desinteresse na disciplina e no modelo tradicional de trabalhar os conteúdos durante as aulas, o que fez com que bolsista e professor buscassem, juntos, alternativas para tornar as aulas mais atrativas aos estudantes.

A primeira atividade a ser relatada foi o desenvolvimento de um projeto chamado “O meu lugar”, com o objetivo de compreender os conceitos básicos da geografia reconhecendo os lugares de vivência dos/as estudantes, trabalhando as categorias de lugar, território e paisagem. Para iniciar o projeto foi trabalhado a parte teórica do conteúdo abordando cada conceito proposto para que os/as estudantes tivessem mais proximidade com o tema e pudessem compreendê-los na prática. Com o uso da música, articulou-se o ensino da geografia, onde a música Brasis, do cantor e compositor Seu Jorge, serviu de inspiração para que a turma produzisse uma redação com o tema “O meu lugar”. Nesse primeiro momento, pode-se falar um pouco sobre o seu espaço na cidade, trabalhando com indagações como: “onde eu moro?”, “de onde eu vim?”, “como é e onde fica meu bairro, minha rua, minha casa?” e “qual meu caminho pra chegar até a escola?”. Dessa forma foi possível mapear a origem destes estudantes, levando em conta que a escola estava localizada em uma área periférica de Florianópolis.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Figura 1: Letra da música Brasis, Seu Jorge

Tem um Brasil que é próspero Outro não muda Um Brasil que investe Outro que suga...	Pede paz, saúde Trabalho e dinheiro Pede pelas crianças Do país inteiro Lararárá!...	É confusão É negro, é branco, é nissei É verde, é índio peladão É mameluco, é cafuso É confusão...
Um de sunga Outro de gravata Tem um que faz amor E tem o outro que mata Brasil do ouro Brasil da prata Brasil do balacochê Da mulata...	Tem um Brasil que soca Outro que apanha Um Brasil que saca Outro que chuta	Oh pindorama eu quero Seu porto seguro Suas palmeiras Suas feiras, seu café Suas riquezas Praias, cachoeiras Quero ver o seu povo De cabeça em pé
Tem um Brasil que é lindo Outro que fede O Brasil que dá É igualzinho ao que pede...	Perde, ganha Sobe, desce Vai à luta bate bola Porém não vai à escola...	Quero ver o seu povo De cabeça em pé
	Brasil de cobre Brasil de lata É negro, é branco, é nissei É verde, é índio peladão É mameluco, é cafuso	Seu Jorge

Concluída a primeira etapa do projeto, partimos para o trabalho do ensino da geografia com o uso da fotografia. Os/as estudantes tiveram um prazo para fotografar a vista da sua janela – “do seu lugar” –, e enviar via e-mail para os professores. Em muitas escolas públicas de Florianópolis nos deparamos com distintas realidades em uma mesma classe, onde alguns alunos têm acesso a *internet* e *smartphones*, enquanto outros não. Para que isso não fosse um empecilho para a realização do tema e para que todos estivessem inclusos, o professor disponibilizou uma câmera digital para os/as estudantes. Finalizada as duas primeiras etapas, uniu-se arte, fotografia, música e geografia em um grande mural cultural, feito com as colagens de algumas partes das redações redigidas, as fotos produzidas, assim como a letra da música que serviu de base para a atividade.

Em sala, buscamos motivar os alunos, planejando aulas que estimulem a curiosidade dos mesmos juntos com os professores regentes, visto que a curiosidade é um elemento fundamental do processo de ensino e aprendizagem, pois ao ser despertada ela contribui para a motivação dos alunos na busca dos conhecimentos. Assim sendo, planejamos e aplicamos junto com o professor regente atividades que buscam atrair a atenção, provocar, envolver, encantar, motivar, mobilizar as crianças, utilizando-se do que ele gosta de fazer e de como engajá-lo no



ensino/aprendizagens, propiciando as descobertas. (SOARES, et. al., p. 7, 2015)

A execução de uma atividade interdisciplinar despertou o interesse dos/as estudantes que possuíam afinidade com os temas trabalhados, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem ocorresse de forma interativa, participativa e lúdica.

Figura 2: Mural Cultural



Fonte: Amábili Fraga, 2017.

Figura 3: “Do meu lugar”



Fonte: Aluna 8º ano, 2017.

A segunda atividade executada foi intitulada de “O mapa político do mundo está estabelecido?”. Onde o objetivo foi identificar as diferenças entre estado, nação e território e compreender porque ocorrem e quais são as principais disputas territoriais no mundo. Para trabalhar essa temática e, principalmente, as atuais disputas territoriais, foi escolhida como inspiração para o exercício a série televisiva *Game of Thrones*. Como a maior parte dos/as estudantes gostava da série, o interesse e a participação por parte dos mesmos foi imenso. Na sala de vídeo foi exibida a abertura da série, onde foi possível analisar um pouco de cada um dos continentes presentes na ficção, já que a série trabalha com um mundo que possui quatro diferentes continentes, que são disputados por sete grandes reinos, onde, através de guerras, eles buscam tomar o poder das terras e dominar cada região.

A turma foi dividida em pequenos grupos que receberam os mapas da região de *Game of Thrones*. Tiveram como propósito criar um continente e estabelecer as regras que iriam controlar e administrar esse território. Envolvidos na atividade a turma sugeriu



que também fossem definidos temas como etnia da população e religiões dominantes, temas que, atualmente, também são motivos de guerras internas em muitos países.

Figura 4: Produção dos territórios 1



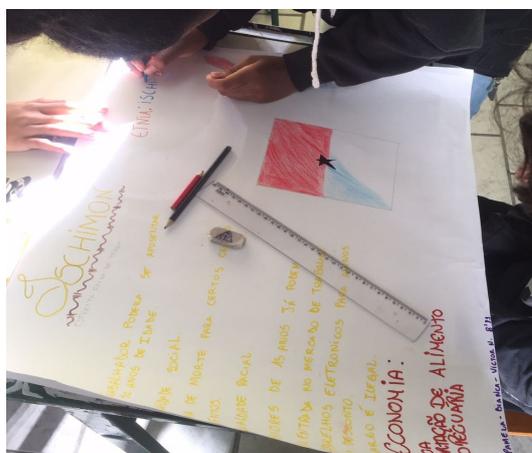
Fonte: Amábili Fraga, 2017.

Figura 5: Produção dos territórios 2



Fonte: Amábili Fraga, 2017.

Figura 6: Produção dos territórios 3



Fonte: Amábili Fraga, 2017.

Figura 7: Mapa de *Game of Thrones*



Fonte: Gente IG, 2016.

Com os cartazes produzidos cada grupo apresentou seu continente e contou um pouco da sua história, onde surgiram diversos questionamentos referentes a possíveis alianças e desavenças que poderiam ocorrer entre os continentes criados, onde uns possuíam mais ou menos afinidade com os outros de acordo com suas leis. Através dessa discussão foi possível mostrar aos estudantes como surgem as disputas territoriais que estão cada vez mais presentes no mundo atual, assim como a influência que a economia, política, religião e outros fatores exercem sobre esses movimentos.



O desenvolvimento de atividades como essas, que buscam ter um caráter interdisciplinar, tem resultados importantes de troca de saberes entre os/as estudantes e envolvimento com as tarefas propostas. Demonstram a possibilidade e a relevância da proposição de ações em sala de aula que façam a diferença no sentido de pensar um ensino de geografia que favoreça a produção coletiva e o trabalho colaborativo.

## **Produzindo significados através do saber da experiência**

Através da atuação em sala de aula o processo de formação se consolida, articulando os saberes da experiência com o processo de ensino e aprendizagem, aproximando a geografia escolar da geografia acadêmica. Ao atuar em sala de aula nas escolas de educação básica, o/a graduando/a compartilha da sua bagagem teórica, assim como os elementos do contexto escolar de que tem conhecimento, o que auxilia no caminho a ser trilhado durante o desenvolvimento das aulas a serem lecionadas (SOARES, et. al., 2015). A inserção no cotidiano da escola se constitui como um tempo e espaço privilegiado de aprendizagem e constituição da docência, pois as experiências vivenciadas neste contexto potencializam a formação.

O Pibid tem contribuído de forma significativa e positiva no processo de formação inicial docente, porque permite ao bolsista em formação conhecer a realidade escolar, interagir e vivenciar práticas docentes que são fundamentais no processo de construção da sua identidade profissional e docente, além de propiciar uma visão realista da docência, dos desafios impostos pela profissão. A participação ativa no Pibid contribui diretamente na formação do professor-pesquisador. (MEIRELES, et. Al. p. 8,2004.)

A medida que se obtém experiência e troca de conhecimentos em sala de aula, esse movimento auxilia não só na formação dos estudantes da escola básica, mas também na dos/as bolsistas PIBID que passam a ter uma formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais, relacionadas à atividade docente. Programas como o PIBID dão suporte para que as experiências práticas com docência não se resumam apenas nos momentos dos estágios curriculares obrigatórios, mas que sejam ações que aconteçam ao longo da formação inicial de professores.

## **Referências**



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

CAPES. **Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 23 de setembro de 2018.

GUIMARÃES, J. A. **Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência**. Portaria nº 096, 2013.

MARTINS, R. E. M. W. A prática de ensino de geografia como eixo articulador do processo formativo. In: MARTINS, R. M. W. Organizadores... [et al.] **Ensino de geografia no contemporâneo: experiências e desafios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.

MARTINS, R. E. M. W. PIBID geografia da FAED/UDESC: experimentações na iniciação à docência. In: MARTINS, R. M. W. Organizadores... [et al.]. **Reflexões sobre as experiências do PIBID na UDESC**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2015.

MEIRELES, Débora Mares; FONSECA, Marco Aurélio Meira; MENDES, Aldemi Ferreira. **Contribuições do Pibid na formação inicial docente: visões e reflexões dos bolsistas licenciados do IFNMG-CAMPUS Salinas**. In: Encontro Nacional PIBID-MATEMÁTICA, 2, Santa Maria, 2014. Anais. Santa Maria: Escola de Inverno de Educação Matemática.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Universidade de Lisboa, 1992.

POLADIAN, Marina Lopes Pedrosa. **Estudo sobre o programa de residência pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre universidade e escola**. São Paulo: 2014.

SOARES, E. G. C.; ARAÚJO, L. F.; RAMOS, N. S. **Vivências do bolsista ID no Pibid: Relato de experiência na escola municipal amigos da natureza**. In: EDUCERE, 12, Curitiba, 2016.

UBERTI, Luciane; BELLO, Samuel Edmundo Lopez. A docência-pesquisa em movimento no PIBID. In: Orgs. **Iniciação à Docência: articulações entre ensino e pesquisa**. São Leopoldo: Oikos, 2013.